

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL COMO EDUCADOR NO DESENVOLVIMENTO DOS ASSENTAMENTOS RURAIS.

Marcela Coladello FERRO¹
Lúcia Miranda dos SANTOS²

RESUMO: O presente texto apresenta uma reflexão e discussão da prática profissional do assistente social a partir do movimento de reconceituação do Serviço Social, na década de 60, frente à inoperância das práticas conservadoras na intervenção da realidade social vinculada com a classe burguesa, a necessidade de ruptura com esse paradigma e de construção de uma nova ação profissional, voltada para as demandas e os interesses dos setores populares, fomentando uma ação articulada com as lutas desses segmentos mediante a perspectiva de transformação social. Neste aspecto, situa-se a profissão no contexto da correlação de forças antagônicas da sociedade e aponta a possibilidade de um compromisso com a classe subalterna, pressupondo uma ação educativa, que direcione o processo de compreensão, por parte dessa população, da sua própria condição de subalternidade, na totalidade da estrutura dominante. Sob o exposto, no âmbito dos assentamentos rurais, considerados como palco de luta e resistência da classe popular campesina, as expressões da questão social, espaço fértil de trabalho do assistente social, desvelam a dinâmica perversa decorrente da estrutura agrária do Brasil, perante a luta desigual pela terra, onde os trabalhadores rurais se constituem historicamente como categoria submetida a um processo de expropriação e violência, pelas forças econômicas e políticas do grande latifúndio. O compromisso com essa categoria implica, ao assistente social buscar como horizonte de sua prática o movimento de transformação dessa realidade, estabelecendo-se como co-participante do processo de fortalecimento do saber popular mediante o reconhecimento das suas potencialidades, viabilizando a participação desse setor nos processos decisórios, como conquista dos espaços públicos e do atendimento da demanda pelo acesso mais igualitário a terra. Neste sentido, a intervenção profissional contribui para que a população crie respostas para seus próprios problemas, baseado na ação/reflexão do seu cotidiano e conseqüentemente propicie a organização de estratégias que atendam as suas reais necessidades e demandas, possibilitando a construção de mecanismos que ajustem a ampliação e utilização dos seus direitos, com o objetivo de emancipação e edificação de uma nova cidadania, traduzida em melhores condições de vida e trabalho. Assim, o processo educativo da ação profissional se configura pela construção de conhecimentos imperativos para que a prática cotidiana dos profissionais seja comprometida com a transformação social e com os movimentos sociais na procura de uma nova sociabilidade e não com a reprodução de velhas práticas atreladas com o poder vigente.

PALAVRAS-CHAVES: Educação popular, transformação social, assentamentos rurais.

¹ Graduando do 3º ano de Serviço Social das Faculdades Integradas Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente.

² Graduando do 3º ano de Serviço Social das Faculdades Integradas Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente.